



# Agricultura Social para Idosos

## Questões, Desafios e Oportunidades na União Europeia



Este relatório é o resultado do projeto ERASMUS+

## FarmElder: Agricultura Social para Idosos

Projeto No. 2021-1-IE01-KA220-ADU-000033663,  
que envolve os seguintes parceiros:

Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



Technological  
University of the  
Shannon: Midlands,  
Midwest (TUS)



**Eberswalde University  
for Sustainable  
Development**

Hochschule für  
nachhaltige Ent-  
wicklung Eberswalde  
(HNEE)



SOUTH KERRY DEVELOPMENT  
PARTNERSHIP CLG.

South Kerry  
Development  
Partnership Limited

**ADRIMAG**

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO  
RURAL INTEGRADO DAS SERRAS DO  
MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA



ADRIMAG - Associação  
de Desenvolvimento  
Rural e Integrado das  
Serras de Montemuro,  
Arada e Gralheira



društvo za socialno vključenost so.p.

Mosaic – Association  
for social inclusion



European Landowners  
Organization



Hof und Leben GmbH



Biotechnical Centre  
Naklo

### Autor(es):

Julian Cortes (ELO)

### Isenção de responsabilidade

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um endosso do conteúdo, que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.



Esta obra está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Para ver uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

# ÍNDICE

1	O estatuto dos idosos na União Europeia.....	1
1.1	Problemas e desafios enfrentados.....	1
1.1.1	População envelhecida e despovoamento rural .....	1
1.1.2	Saúde e acesso a serviços.....	2
1.1.3	Isolamento social e solidão .....	2
1.1.4	Desafios demográficos no setor agropecuário .....	3
1.1.5	Vulnerabilidade às mudanças climáticas .....	3
2	O potencial da agricultura social para enfrentar esses desafios .....	3
3	Políticas, instituições e mecanismos de financiamento da UE ligados à agricultura social	5
3.1	Políticas de desenvolvimento rural.....	5
3.2	Estratégias de cuidado para áreas rurais .....	6
3.3	Fundos e programas.....	7
3.3.1	Agricultura social nos fundos da UE.....	7
3.3.2	Oportunidades adicionais de financiamento .....	8
3.4	A posição do Parlamento Europeu .....	8
3.5	Comités consultivos .....	9
3.6	<i>Stakeholders</i> e redes .....	9
3.7	Lacunas.....	10
4	Conclusões e perspectivas futuras .....	10
5	Referências bibliográficas .....	11

## TABELA DE FIGURAS

<b>Tabela 1</b>	Resumo dos benefícios da agricultura social para usuários de serviços .....	4
-----------------	---	---

# INTRODUÇÃO

A agricultura social, também conhecida como “agricultura de cuidado” ou “cuidado verde”, refere-se ao uso terapêutico de paisagens e práticas agrícolas para fornecer apoio de saúde, social, educacional e/ou vocacional a um pequeno número de pessoas em risco de exclusão social. Refere-se a atividades agrícolas onde as comunidades de pessoas podem permanecer e trabalhar juntas, atendendo assim às diversas necessidades de diferentes grupos de pessoas menos capacitadas (idosos, indivíduos com deficiência intelectual, deficiência física, recuperações de drogas/álcool, pacientes terminais e indivíduos que passam ou estão a recuperar de *burnouts*) (Di Iacovo, 2009). O valor especial da agricultura social é a possibilidade de pessoas desfavorecidas ou com 'baixa capacidade contratual' serem integradas num contexto de vida, onde as suas capacidades pessoais são valorizadas e aprimoradas (Di Iacovo & O'Connor, 2009). Este relatório incidirá especificamente na agricultura social para idosos na UE.

O relatório fornecerá uma visão geral dos principais desafios enfrentados pelos idosos e o potencial da agricultura social para enfrentar esses desafios. Além disso, também fornecerá uma visão abrangente da agricultura social a nível político e das políticas europeias, bem como delineará os vários mecanismos de financiamento a nível da UE disponíveis para os agricultores que desejam envolver-se na agricultura social.

## 1 O ESTATUTO DOS IDOSOS NA UNIÃO EUROPEIA

Esta secção irá fornecer uma análise das principais questões e desafios enfrentados pela população idosa da Europa. Essas questões e desafios serão então examinados através das lentes da agricultura social para entender como a agricultura social pode mitigar os diferentes desafios enfrentados pelos idosos.

### 1.1 Problemas e desafios enfrentados

#### 1.1.1 População envelhecida e despovoamento rural

Um dos principais desafios associados à população europeia é o rápido envelhecimento da população, que é ainda mais grave nas zonas rurais. As projeções indicam que a percentagem de pessoas com mais de 65 anos poderá atingir quase 30% de toda a população da UE até 2050, contra 19% em 2018 (Eurostat, 2019). Percentagens mais altas de idosos levam a consequências graves, como o aumento da pressão sobre os sistemas de saúde (Gagliardi et al., 2019). Esta tendência demográfica é ainda mais pronunciada nas zonas rurais, onde o envelhecimento da população se combina com altas taxas de despovoamento rural. Essas tendências resultam de um círculo vicioso de fatores sociais e económicos inter-relacionados, envolvendo a emigração de jovens para os centros urbanos. Em áreas predominantemente rurais, existem agora menos de duas pessoas em idade ativa para cada idoso (Augère-Granier & McEldowney, 2020).

O resumo de política da ESPON 'Encolher regiões rurais na Europa' (ESPON, 2017; Raugze et al., 2017), explica como o despovoamento resulta de “um 'círculo vicioso' complexo de fatores económicos e sociais inter-relacionados, apresentando desafios agudos para o desenvolvimento regional e governança (ESPON, 2017). Isso pode incluir, por exemplo, a reestruturação de áreas rurais em que a agricultura se tornou menos intensiva em mão de obra e ocorre emigração, envolvendo a perda de trabalhadores mais jovens e com maior escolaridade (Raugze et al., 2017). Essas áreas sofrem com a diminuição das oportunidades de emprego, bem como serviços públicos subutilizados e subfinanciados, incluindo transporte e serviços de saúde (Augère-Granier & McEldowney, 2020). Combinados, esses fatores têm um impacto significativo nas condições de vida locais, reduzindo os fatores de atração migratória dessas áreas e levando a uma nova “espiral descendente de declínio demográfico através da queda das taxas de fecundidade e envelhecimento forçado da população restante” (ESPON, 2017; Raugze et al., 2017). Isso resulta em pressões significativas sobre os sistemas de saúde, que são fundamentais para as populações idosas.

### 1.1.2 Saúde e acesso a serviços

As populações idosas na Europa são afetadas por uma combinação de questões sociais, económicas e territoriais (Augère-Granier & McEldowney, 2020). Uma das principais questões é a crescente necessidade de cuidados médicos e a falta de serviços de saúde e cuidados suficientes em alguns territórios rurais (Augère-Granier & McEldowney, 2020). Esta questão é agravada pela incapacidade de atrair novas gerações de trabalhadores da saúde para as áreas rurais. As taxas crescentes de despovoamento rural agravam ainda mais esse problema, pois isso resulta em desinvestimento público em serviços essenciais (Augère-Granier & McEldowney, 2020).

Portanto, as intervenções voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças são particularmente importantes entre os idosos. Segundo a OMS, a estratégia global para um envelhecimento saudável da população é reduzir a incapacidade por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças. Isso inclui exercícios físicos e envolvimento social (Gagliardi et al., 2019). Mesmo níveis moderados de atividade física e envolvimento em atividades recreativas podem manter as funções mentais e diminuir a incidência de demência (Gagliardi et al., 2019).

### 1.1.3 Isolamento social e solidão

Os idosos também podem sofrer com o isolamento social e a solidão, às vezes até levando à exclusão social, especialmente em áreas rurais que carecem de transporte público ou estão mais isoladas geograficamente.

A falta de interação social tem sido reconhecida como um fator de risco para depressão e declínio cognitivo, ambas condições incapacitantes em indivíduos mais velhos (Gagliardi et al., 2019). Solidão, isolamento social e exclusão social também são identificados como importantes fatores de risco de doenças e mortalidade em idosos (Gagliardi et al., 2019). Estudos mostraram que o aumento do tempo gasto em atividades sociais resulta na redução do comportamento inquieto, no uso de medicamentos e na melhoria da nutrição em idosos. A interação social, portanto, desempenha um papel fundamental na manutenção do desempenho mental em idosos. No entanto, a interação social contínua e as redes de apoio nem sempre estão disponíveis para pessoas com 75 anos ou mais, devido ao declínio de saúde, social, apoio e oportunidades sociais (Gagliardi et al., 2019).

Embora as novas tecnologias possam ajudar a reduzir o isolamento social, muitas áreas rurais ainda estão atrasadas em termos de infraestrutura digital, com uma proporção menor de famílias com acesso à internet e falta de capacidades digitais entre os idosos (Augère-Granier & McEldowney, 2020). É aqui que a agricultura social pode desempenhar um papel importante.

#### 1.1.4 Desafios demográficos no setor agropecuário

O desafio demográfico que afeta a população rural é particularmente grave na população agrícola da UE (Augère-Granier & McEldowney, 2020). Estas comunidades desempenham um papel inestimável para manter vivas as zonas rurais e fornecer alimentos suficientes para todos os cidadãos da UE (Augère-Granier & McEldowney, 2020). No entanto, para além do número de agricultores em declínio acentuado nas últimas décadas, a renovação geracional não é garantida, sendo que apenas um em cada dez agricultores tem menos de 40 anos (Augère-Granier & McEldowney, 2020). Através da sua política agrícola comum (PAC), a UE apoia os jovens que desejam iniciar uma carreira na agricultura. No entanto, as pesquisas sobre a renovação geracional indicam que as intervenções políticas precisam de melhorar a consideração da natureza complexa do processo de sucessão agrícola, que tem dimensões emocionais e sociais para os agricultores mais velhos (Augère-Granier & McEldowney, 2020). Nesses casos, os utilizadores dos serviços da agricultura social podem desempenhar um papel importante na subsistência dos agricultores.

#### 1.1.5 Vulnerabilidade às mudanças climáticas

A população com mais de 65 anos é particularmente vulnerável aos efeitos das mudanças climáticas e eventos climáticos extremos na saúde (Augère-Granier & McEldowney, 2020). A onda de calor de 2003, que viu temperaturas de 40 °C, resultou na morte de cerca de 70.000 idosos na Europa (Augère-Granier & McEldowney, 2020). Além disso, também foram quebrados recordes de temperatura na Europa durante os verões de 2006, 2007, 2010 e 2013 a 2020. As estimativas mostram que as taxas de mortalidade aumentam em 1-4% para cada aumento de um grau na temperatura (Augère-Granier & McEldowney, 2020). O impacto do clima na saúde dos idosos que vivem em áreas rurais é particularmente relevante.

Essas áreas podem exigir respostas únicas e direcionadas, visto que a vulnerabilidade dos idosos aos efeitos das mudanças climáticas é tremendamente exacerbada quando os idosos são socialmente excluídos. As quintas sociais podem desempenhar um papel fundamental, evitando que os idosos fiquem sozinhos e monitorizando/cuidando para que estes estejam preparados para lidar com o aumento das temperaturas.

## 2 O POTENCIAL DA AGRICULTURA SOCIAL PARA ENFRENTAR ESSES DESAFIOS

A agricultura social destina-se a pessoas vulneráveis em risco de exclusão social. As quintas sociais oferecem trabalho assistido e atividades terapêuticas para populações-alvo específicas, como crianças e idosos, através de serviços recreativos e assistência (Gagliardi et al., 2019). Essas atividades são

eficazes para atender às necessidades desses grupos-alvo e abordar alguns dos desafios mencionados acima.

A agricultura social para idosos está tradicionalmente focada na prestação de cuidados a idosos com sinais leves ou graves de demência (Gagliardi et al., 2019). Atualmente, a literatura disponível que analisa as experiências de idosos com agricultura social é limitada, com poucos estudos a relatar as características e pontos fortes dessas experiências. No entanto, há uma série de benefícios importantes a serem discutidos. Esta secção irá delinear os benefícios da agricultura social no contexto dos desafios que os idosos enfrentam, descritos na secção anterior.

Muitos utentes destes serviços relatam um efeito positivo na saúde física, saúde mental e bem-estar social (Tabela 1) (Di Iacovo & O'Connor, 2009). Também relatam, de forma geral, melhoria no bem-estar, maior sensação de liberdade e espaço e melhor integração na sociedade (Di Iacovo & O'Connor, 2009).

<i>Efeitos na saúde física</i>	<i>Efeitos na saúde mental</i>	<i>Efeitos sociais</i>
Mais força física	Aumento da autoestima	Melhor interação social
Melhor apetite	Aumento do respeito próprio	Mais contactos sociais
Desenvolvimento de habilidades	Entusiasmo	Mais habilidades sociais
Melhor uso de energia	Aumento do autoconhecimento	Mais independência
Melhor uso dos sentidos	Aumento da responsabilidade	Emprego

**Tabela 1** Resumo dos benefícios da agricultura social para os utilizadores (adaptado de Di Iacovo & O'Connor, 2009)

A agricultura social pode melhorar a qualidade de vida dos idosos e daqueles que vivem com deficiências físicas e mentais relacionadas com a idade. Algumas quintas sociais, por exemplo, têm serviços especializados em demência, que são adaptados para atender às pessoas que vivem com a doença (Social Farms & Gardens, sd).

Muitas vezes, os indivíduos que foram diagnosticados com demência podem estar em risco de isolamento social e declínio na saúde mental e física. Pesquisas mostram que passar tempo regular na natureza pode retardar a progressão da demência (Social Farms & Gardens, sd). Além disso, pode melhorar o sono, a concentração, o apetite e as capacidades de comunicação. Uma pesquisa realizada pela instituição de caridade *Dementia Adventure* demonstra que indivíduos que vivem com demência, geralmente, enfrentam dificuldades em acesso ao ar livre (Social Farms & Gardens, sd). As quintas sociais atenuam esses riscos oferecendo apoio local vital a esses indivíduos e às suas comunidades (Social Farms & Gardens, sd).

Problemas de saúde e marginalização social, como solidão, isolamento social, exclusão social, falta de compromisso e baixos níveis de atividade física, são fatores de risco reconhecidos de doenças e mortalidade em idosos (Gagliardi et al., 2019). A agricultura social fornece atividades terapêuticas que

têm em conta esses riscos e melhoram muito a qualidade de vida, as relações sociais, a participação em atividades e a atividade física (Gagliardi et al., 2019).

### 3 POLÍTICAS, INSTITUIÇÕES E MECANISMOS DE FINANCIAMENTO DA UE LIGADOS À AGRICULTURA SOCIAL

Esta seção fornecerá uma visão geral da política e do cenário institucional da agricultura social na UE. Será também dada atenção aos potenciais mecanismos de financiamento para os agricultores que pretendam envolver-se na agricultura social, quer como práticas integradas nas suas atividades agrícolas, quer como uma empresa social separada.

É importante notar que a agricultura social é moldada de forma diferente nos diferentes países da UE. Isto porque (Di Iacovo & O'Connor, 2009):

- Muitas iniciativas de agricultura social são construídas de baixo para cima a partir de um nível de base;
- Diferentes iniciativas ou modelos de agricultura social podem ser direcionados a diferentes usuários de serviços;
- O crescimento das quintas sociais ocorre em diferentes contactos institucionais relativos ao setor social em países/sistemas sociais específicos;
- A agricultura social evolui e adapta-se com base nas necessidades emergentes e em evolução nas comunidades locais.

#### 3.1 Políticas de desenvolvimento rural

A nível da UE, a “agricultura social” está frequentemente associada a políticas de desenvolvimento rural, embora estas políticas ainda estejam a ser desenvolvidas. No contexto da política de desenvolvimento rural da União Europeia, existe um conjunto de medidas para melhorar a qualidade de vida da população rural. O Regulamento (UE) n.º 1305/2013 presta apoio ao desenvolvimento rural. Uma das seis prioridades deste regulamento visa diretamente o desenvolvimento local geral das zonas rurais e o bem-estar dos seus habitantes: “promover a inclusão social, a redução da pobreza e o desenvolvimento económico nas zonas rurais”. Concentra-se especificamente em facilitar a diversificação, criação e desenvolvimento de pequenas empresas; criação de emprego; fomentar o desenvolvimento local nas zonas rurais; e melhorar a acessibilidade, uso e qualidade das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas áreas rurais.

Entre as 20 medidas abrangidas pelo regulamento, algumas são mais adequadas para enfrentar os desafios enfrentados pelos idosos nas zonas rurais. Especificamente, a Medida 7: Serviços básicos e renovação de aldeias em áreas rurais. As suas submedidas incluem:

- 7.2 'infraestrutura de banda larga, incluindo criação, melhoria e expansão, infraestrutura passiva e acesso à banda larga e governo eletrónico público';

- 7.3 'investimentos na criação, melhoria ou expansão de serviços básicos locais para a população rural, incluindo lazer e cultura, e infraestruturas relacionadas';
- 7.6 'investimentos visando a realocação de atividades e reconversão de prédios ou outras instalações localizadas no interior ou próximo a assentamentos rurais'.

A Medida 16: Cooperação – promove a cooperação entre os atores do setor da cadeia agroalimentar, que pode ser utilizada para enfrentar os desafios diretamente ligados às dificuldades enfrentadas pelas populações idosas. São apoiados os vários tipos de cooperação, como por exemplo, melhorar os serviços relacionados com o acesso aos cuidados de saúde. O Comissário Wojciechowski salientou a possibilidade de utilizar fundos para apoiar investimentos em pequenas infraestruturas e serviços locais que facilitem a prestação de serviços e instalações de saúde nas zonas rurais.

Em relação à sua maior integração nas políticas de desenvolvimento rural, Di Iacovo e O'Connor (2009) identificam maneiras pelas quais a agricultura social se encaixa em muitas questões emergentes:

- A agricultura social promove uma ideia mais ampla de agricultura multifuncional
- A agricultura social diversifica as atividades na quinta e pode envolver novos membros da família na prestação de cuidados de saúde, aumentando as oportunidades de emprego
- A agricultura social está em consonância com a diversidade que caracteriza as zonas rurais da UE e a sua estrutura social
- A agricultura social pode representar uma oportunidade para reduzir a falta de serviços nas áreas rurais e redesenhá-los de forma mais inovadora
- A agricultura social melhora a reputação dos agricultores na sociedade
- A agricultura social oferece serviços aos cidadãos urbanos e estabelece uma nova ponte entre as áreas urbanas e rurais
- A agricultura social reintroduz e fortalece o conceito de capital social
- A agricultura social reconecta a agricultura local às necessidades locais de maneira mais sustentável e responsável
- A agricultura social enquadra-se em cenários de ruralidade sustentável que são capazes de organizar comunidades vibrantes em diferentes zonas rurais da UE e oferecer modelos mais sustentáveis para os países emergentes.

## 3.2 Estratégias de cuidado para áreas rurais

Os dados do Eurostat (2019) indicam que os idosos tendem a viver mais nas zonas rurais. Embora a maioria desses idosos continue a viver em domicílios particulares, há uma tendência para domicílios únicos onde os idosos vivem sozinhos (Augère-Granier & McEldowney, 2020). Por exemplo, em 2017, a percentagem de mulheres que viviam em agregados familiares era de 40% em toda a UE. Um desafio fundamental apresentado pelo envelhecimento da população é, portanto, a gestão das necessidades dos cuidados.

Tradicionalmente, nas áreas rurais, a família tem sido muitas vezes vista como cuidadora. No entanto, isso está a tornar-se menos comum à medida que os membros da família migram para áreas urbanas. Isso reduz a disponibilidade de assistência social e demonstra a necessidade de comunidades fortes de redes de identidade compartilhada, o que ajuda a aumentar a resiliência entre as populações idosas e reduzir o despovoamento dessas áreas (Augère-Granier & McEldowney, 2020).

Os dados do Eurostat mostram também que existe uma elevada proporção de indivíduos com 75 anos ou mais que enfrentam dificuldades na realização de várias tarefas diárias. Pode-se esperar que haja uma demanda crescente por tais serviços em áreas rurais que possuem maior concentração de idosos (Augère-Granier & McEldowney, 2020). Isso é agravado pelo número crescente de pessoas com demência. As estimativas indicam que até 2050, haverá uma duplicação de pessoas a viver com demência. Os idosos com demência nas comunidades rurais enfrentam desafios no acesso a serviços onde os sistemas tradicionais de serviços especializados não estão disponíveis (Augère-Granier & McEldowney, 2020). As políticas de cuidado, portanto, precisarão de refletir essa necessidade cada vez mais emergente.

## 3.3 Fundos e programas

### 3.3.1 Agricultura social nos fundos da UE

A Estratégia UE Europa 2020 identificou a luta contra a pobreza e a marginalização como um objetivo fundamental (De Vivo et al., 2018). Foi dada especial atenção à inclusão ativa na sociedade dos grupos vulneráveis. Esta secção irá delinear o quadro evolutivo das políticas da UE relativas à inclusão social e discutir os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI).

O Comité Económico e Social Europeu (CESE) salientou a importância de coordenar diferentes políticas relacionadas com a agricultura social a nível da UE, nacional e regional. A inclusão social está na agenda da UE desde a década de 1990 com o Tratado de Maastricht, os Fundos Estruturais e a criação do Observatório Europeu de políticas de combate à exclusão social (De Vivo et al., 2018).

Recentemente, a abordagem da coesão económica, social e territorial na UE foi reforçada, definindo regras comuns para os FEEI para harmonizar a implementação da política de coesão (De Vivo et al., 2018).

Nos últimos 20 anos, uma comunidade de investigadores influenciou o parecer do Comité Económico e Social da UE sobre o tema “Agricultura social: políticas com preocupações ambientais, sociais e de saúde”. O CESE afirmou a necessidade de uma definição de agricultura social a nível europeu para melhor apoiar e implementar quadros regulamentares. A agricultura social abre uma porta para concretizar o modelo sustentável e inovador de combinar agricultura e bem-estar social (De Vivo et al., 2018). É também uma parte importante da Estratégia Europa 2020, que identifica a integração social como um dos seus 5 principais objetivos (De Vivo et al., 2018).

O Acordo de Parceria 2014-2020 para a Itália, os instrumentos nacionais de programação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (incluindo o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural), define estratégias para alcançar os objetivos da Europa 2020. Um dos principais objetivos é a promoção de inclusão social. A agricultura social, portanto, está alinhada com os objetivos sociais e de saúde apoiados por fundos e regulamentos da UE (De Vivo et al., 2018). A incorporação da agricultura social nos Regulamentos e Acordos de Parceria da UE representa um importante instrumento que contribui para o aumento da inclusão social (De Vivo et al., 2018). No entanto, a agricultura social ainda é apenas parcialmente apoiada por definições legislativas e operativas adequadas (De Vivo et al., 2018).

### 3.3.2 Oportunidades adicionais de financiamento

Para além dos fundos de desenvolvimento rural, os idosos das zonas rurais europeias também podem beneficiar de projetos apoiados por fundos como o Fundo Social Europeu (FSE) e o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), que não visam apenas especificamente as zonas rurais (Augère-Granier & McEldowney, 2020).

O Interreg Europe é um programa de cooperação inter-regional que abrange todos os estados membros da UE, para além da Noruega e da Suíça, no âmbito do Fundo Europeu de Cooperação Territorial. (Augère-Granier & McEldowney, 2020). É financiado pelo FEDER e tem como principal objetivo melhorar as políticas de desenvolvimento regional através do intercâmbio de experiências e boas práticas. Um exemplo da sua aplicação para idosos é o Projeto Silver PME Interreg Europe. Este projeto visava apoiar as políticas regionais nas zonas rurais e montanhosas, destacando o potencial das PME para desenvolver novos serviços inovadores que beneficiem a população idosa. Isso, por sua vez, deve estimular o crescimento e a competitividade das áreas rurais e gerar serviços que contribuam para melhorar a qualidade de vida de uma população em envelhecimento. As iniciativas de agricultura social encaixam-se bem nesses objetivos.

Em 2011, a Comissão Europeia lançou a A Parceria Europeia de Inovação para um Envelhecimento Ativo e Saudável (EIP-AHA). Destina-se a fomentar a inovação no domínio do envelhecimento ativo e saudável. Um exemplo do EIP-AHA em ação é o consórcio Ageing@Coimbra em Portugal. O principal objetivo do consórcio é reduzir a peso das doenças cerebrais nos idosos e combater o isolamento social, melhorando assim a vida dos idosos em Portugal através de melhores serviços sociais, cuidados de saúde e criando novos produtos e serviços inovadores, como ferramentas terapêuticas.

O Plano de Investimento para a Europa e o seu sucessor, InvestEU, são outra fonte de apoio às iniciativas de agricultura social. Este apoio ao investimento foi utilizado na Polónia para a criação de quintas sociais para idosos. Mais de dois milhões de pessoas residem em áreas rurais polonesas, muitas das quais sofrem de isolamento, exclusão social e deterioração da saúde. Para combater o isolamento e prevenir problemas de saúde, foram criadas 15 quintas sociais, onde 225 idosos que sofrem de doenças ou deficiências mentais e/ou físicas passam os seus dias, ao lado dos agricultores, cuidadores e as suas famílias. Essas quintas sociais também criaram empregos na região (Augère-Granier & McEldowney, 2020).

A lista de fundos específicos direcionados aos agricultores pode ser encontrada [aqui](#).

## 3.4 A posição do Parlamento Europeu

O Parlamento Europeu também está envolvido numa grande quantidade de questões relativas aos idosos. Eles trabalham em questões como saúde e cuidados de longa duração, exclusão digital, discriminação por idade, questões de políticas de pensões, emprego e reforma que apoiam o envelhecimento ativo, igualdade de género e solidariedade entre gerações (Augère-Granier & McEldowney, 2020).

Em 2018, o Parlamento destacou a importância do apoio para superar desafios como o despovoamento rural. Referiram que, para além do envelhecimento, há cada vez mais regiões europeias onde o declínio demográfico está a ocorrer como resultado da queda das taxas de

natalidade, declínio populacional e redução do número de pessoas que trabalham nas áreas rurais (Augère-Granier & McEldowney, 2020). Essas áreas são especialmente atingidas pelo envelhecimento, pois têm poucos recursos e infraestruturas. Apelou à implementação de planos de estímulo para abordar estas questões (Augère-Granier & McEldowney, 2020).

O Parlamento terá um papel importante a desempenhar nos processos legislativos em curso relativos aos regulamentos da PAC, aos quadros financeiros plurianuais, ao fundo de recuperação da *UE Next Generation* e à estratégia *Farm to Fork*. Em conjunto, a Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural do Parlamento (Comissão AGRI) está a analisar pareceres sobre dois relatórios. Estes relatórios abrangem um parecer da Comissão do Desenvolvimento Regional (REGI) sobre a inversão das tendências demográficas na EU, utilizando os instrumentos da política de coesão. O segundo parecer da Comissão do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão (EMPL) centra-se nas possibilidades e desafios relacionados com a política de envelhecimento pós-2020, apela a uma maior utilização dos fundos do FEADER para contrariar o isolamento dos idosos nas zonas rurais. A agricultura social pode desempenhar um papel importante no acesso a esses fundos.

### 3.5 Comitês consultivos

Em junho de 2016, o Comité das Regiões Europeu (CR) sublinhou que o envelhecimento da população é uma grande preocupação nas zonas rurais. Por esta razão, a PAC está a promover a renovação geracional e o emprego das mulheres (Augère-Granier & McEldowney, 2020). O CR apela a uma PAC que incorpore medidas para promover a renovação geracional nas zonas rurais, exige a melhoria das metodologias e o aumento da participação das partes interessadas das zonas rurais, bem como a implementação de estratégias de desenvolvimento integrado (Augère-Granier & McEldowney, 2020).

O Comité Económico e Social Europeu (CESE) identificou também que uma das principais áreas de subinvestimento foi mais evidente nos serviços de cuidados de saúde de longa duração para pessoas idosas, apelando a que seja dada especial atenção às populações rurais idosas (Augère-Granier & McEldowney, 2020).

### 3.6 Stakeholders e redes

Várias organizações e redes de *stakeholders* apresentaram os seus pontos de vista e opiniões sobre a posição dos idosos nas zonas rurais da UE. O *Poverty Watch* 2018 divulgou um comunicado destacando a crescente relevância da pobreza e inclusão social nas populações idosas. Entre as suas principais recomendações à UE, apelou a ações para combater a exclusão social e o isolamento rural (Augère-Granier & McEldowney, 2020).

Em junho de 2020, a Associação Europeia de Áreas Montanhosas, Euromontana, estabeleceu uma série de medidas para abordar os problemas que afetam os idosos em áreas rurais e isoladas (Augère-Granier & McEldowney, 2020), nomeadamente:

- assegurar serviços de cuidados acessíveis e inovadores;
- melhorar a qualidade de vida dos idosos por meio de bens e serviços adaptados;
- atender às necessidades de mobilidade dos idosos;

- melhorar a contribuição que os idosos podem dar a essas áreas, como o aumento do seu envolvimento ativo nas comunidades rurais.

A Volonteuropé, uma rede internacional que promove o voluntariado, cidadania ativa e justiça social na Europa, realizou uma campanha de dois anos sobre isolamento rural para destacar a importância de ajudar os idosos a obter estímulo social para melhorar a sua resiliência (Augère-Granier & McEldowney, 2020).

### 3.7 Lacunas

A agricultura social abrange muitos domínios políticos diferentes, da agricultura à saúde, desenvolvimento rural, meio ambiente, educação e serviços sociais (entre outros) (Di Iacovo & O'Connor, 2009). Não só existem muitos desafios na formulação de políticas em todos os setores em que a agricultura social está envolvida, mas também em domínios políticos específicos. Nos países da UE, a falta de uma estrutura política coerente resultou num espaço reduzido ou “casa” para iniciativas de agricultura social (Di Iacovo & O'Connor, 2009).

Isso tem implicações importantes para os profissionais, como muita dependência de fontes de financiamento esporádicas e limitações que não permitem que as iniciativas passem da fase piloto. Na Holanda e na Bélgica (estados menores), pode-se observar que as redes regionais e nacionais são mais bem-sucedidas no desenvolvimento da coerência política para as atividades de agricultura social (Di Iacovo & O'Connor, 2009). Dado o seu tamanho e conectividade, é mais fácil chegar aos decisores políticos e solicitar apoio financeiro e institucional. Isso não é muito comum em países como a França, onde formas complexas de governo descentralizado resultaram em incerteza sobre o financiamento disponível para a agricultura social (Di Iacovo & O'Connor, 2009).

Estas disparidades dentro dos países tornaram bastante difícil a criação de políticas e mecanismos de financiamento especificamente para a agricultura social a nível político e das políticas da UE.

## 4 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

A agricultura social tem um potencial incrível para atender às necessidades e desafios enfrentados pela população idosa na Europa. Ao reunir atividades e recursos agrícolas com serviços de assistência, a agricultura social pode abordar diretamente os riscos que as populações idosas enfrentam e melhorar a saúde mental, física e social dessas populações.

Ao nível da política europeia, a agricultura social é reconhecida como uma abordagem inovadora que combina agricultura multifuncional e serviços sociais/cuidados de saúde a nível local. Recentemente, a agricultura social espalhou-se por toda a Europa. No entanto, um enquadramento e critérios reconhecidos a nível europeu desempenhariam um papel importante no aumento dos mecanismos de financiamento e apoio político disponíveis para o setor da agricultura social. A falta de tal enquadramento dificulta a coordenação entre as várias instituições da UE, embora a agricultura social cumpra muitos dos objetivos interdisciplinares compartilhados.

No futuro, a partilha de conhecimentos e a formação com base em boas práticas devem ser amplamente partilhadas para que a agricultura social se enraíze em toda a Europa. O Quadro Estratégico Comum da Europa permite a combinação de fundos como parte de uma estratégia de multifinanciamento. A agricultura social deve ser incluída neste plano para permitir que o setor beneficie de uma maior acessibilidade aos fundos.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Augère-Granier, M. L., & McEldowney, J. (2020). Older people in the European Union's rural areas: Issues and challenges.  
[https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/IDAN/2020/659403/EPRS\\_IDA\(2020\)659403\\_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/IDAN/2020/659403/EPRS_IDA(2020)659403_EN.pdf)
- De Vivo, C., Ascani, M., & Gaito, M. (2018). Social Farming and inclusion in EU ESI Funds programming. digitales archiv.
- Di Iacovo, F. (2009). Combating Poverty and social exclusion in rural areas. In Social farming: re-connecting economy with social needs in rural areas. Budapest; SoFar Project.
- Di Iacovo, F., & O'Connor, D. (2009). Supporting Policies for Social Farming in Europe. Progressing Multifunctionality in Responsive Rural Areas. SoFar project: supporting EU agricultural policies. Arsia, Florenz (Italien). <http://www.umb.no/statisk/greencare/sofarbookpart1.pdf>
- ESPON EGTC. (2017). Policy brief: Shrinking rural regions in Europe.  
<https://www.espon.eu/sites/default/files/attachments/ESPON%20Policy%20Brief%20on%20Shrinking%20Rural%20Regions.pdf>
- Eurostat Statistical Books. (2019). Ageing Europe: Looking at the lives of older people in the EU. Publications Office of the European Union.  
<https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/10166544/KS-02-19%E2%80%911681-EN-N.pdf/c701972f-6b4e-b432-57d2-91898ca94893>
- Gagliardi, C., Santini, S., Piccinini, F., Fabbietti, P., & di Rosa, M. (2019). A pilot programme evaluation of social farming horticultural and occupational activities for older people in Italy. Health & Social Care in the Community, 27(1), 207-214.
- Raugze, I., Daly, G., & van Herwijnen, M. E. (2017). Shrinking Rural Regions in Europe: Towards Smart and Innovative Approaches to Regional Development Challenges in DEPOPULATING RURAL REGIONS. Available at  
<https://www.espon.eu/sites/default/files/attachments/ESPON%20Policy%20Brief%20on%20Shrinking%20Rural%20Regions.pdf>
- Social Farms & Gardens. (n.d.). Care farming for dementia and older people. Retrieved from <https://www.farmgarden.org.uk/knowledge-base/article/care-farming-dementia-and-older-people>